

807

DESFECHOS TROMBOEMBÓLICOS NA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: O QUE ESPERAR?



G.O. Campos, J.M. Silber, A.C.M. Marques, G.G.E. Ortega, M.P. Freitas, B.F. Mesquita, V.C. Giongo, E.L. Silveira, M.A.S. Junior, L.G.D. Jr

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Objetivos: Identificar e resumir evidências científicas sobre a incidência de alterações hematológicas e complicações tromboembólicas em pacientes com COVID-19. **Material e métodos:** Revisão sistemática da literatura utilizando base de dados on-line PubMed. Os termos de pesquisa utilizados foram: *Coronavirus* OR COVID-19 OR SARS-CoV-2 AND *thromboembolism*. Foi realizado levantamento bibliográfico do período de janeiro de 2020 a agosto de 2020. Foram considerados critérios de inclusão artigos completos, realizados em humanos, estudos publicados em inglês e espanhol. Foram excluídos artigos que não apresentaram como temática central eventos tromboembólicos na COVID-19. Foram selecionados 273 resultados, e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, restaram 59 artigos. **Resultados:** Eventos tromboembólicos associados a Covid-19 são descritos em casos graves da doença. Desta forma, é comum o aparecimento de complicação hematológica decorrente de distúrbio de coagulação, o qual predispõe o desenvolvimento de um estado pró-trombótico. As principais alterações hematológicas relatadas nos artigos foram: aumento dos níveis de dímero-D em 86,4% dos artigos, aumento fibrinogênio em 30,5% e interleucina-6 em 25,42%. Foi observado também aumento do tempo de protrombina e proteína C-reativa em 23,72%, aumento de ferritina em 16,94%, linfopenia em 15,25%, aumento de fator VIII em 11,86% e fator de von Willebrand em 8,47% dos artigos selecionados. **Discussão:** De acordo com os estudos publicados até o momento, dentre as alterações encontradas nos paciente com COVID-19, destacam-se as alterações hematológicas tais como aumento dos níveis de dímero-D, prolongamento do tempo de protrombina e aumento de fibrinogênio. Outras anormalidades laboratoriais encontradas incluíram elevação de marcadores pró-inflamatórios e substâncias que permitem acompanhar a gravidade da doença. Entre eles encontram-se a interleucina-6 e proteína C-reativa. Por desencadear uma síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), a infecção por SARS-CoV-2 apresenta um quadro de hipoxemia associado, podendo assim agravar o estado de hipercoagulabilidade, isquemia e lesões pulmonares. Esse estado pode ser devido a “tempestade de citocinas” relatada em uma fase mais tardia da doença. Ainda não se sabe ao certo qual o exato mecanismo fisiopatológico da coagulopatia associada a infecção por SARS-CoV-2, mas acredita-se haver presença de lesão endotelial e hipoxemia nos capilares pulmonares, levando a um processo de isquemia e obstrução. Desta forma, ocorre um comprometimento da ação fibrinolítica, desencadeando um estado pró-trombótico, que reduz a capacidade de remoção de depósitos de fibrina no espaço alveolar bloqueando as trocas

gasosas. Desta forma, alguns estudos relataram melhora do prognóstico em pacientes graves que fizeram uso profilático de terapia anticoagulante, relatando uma menor taxa de mortalidade. **Conclusão:** Os estudos já publicados mostram a presença de eventos tromboembólicos nos casos mais graves, devido à prováveis mecanismos relacionados ao aumento da atividade de fatores de coagulação específicos. A melhora do prognóstico em pacientes que fizeram o uso de terapia anticoagulante fortalece a associação de eventos tromboembólicos na patogênese da COVID-19. Novos estudos são necessários para um melhor entendimento dos desfechos tromboembólicos na infecção por SARS-CoV-2.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.809>

808

EDUCAÇÃO SOBRE ANEMIA COM PACIENTES DO GRANDE RECIFE ATENDIDOS PELO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA



G.O.M. Soares^{a,b}, M.F.M. Araujo^{a,b}, G.C. Nascimento^{a,b}, G. Veras^{a,b}, I.C.V. Piscoya^{a,b}, I.P. Serur^{a,b}, C.C.C. Melo^{a,b}, J.O. Vieira^{b,c}

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^c Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (CEON/HOU), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Objetivos: As extensões universitárias objetivam a inserção do estudante no contexto profissional, sob a tutoria de um docente, a fim de proporcionar o desenvolvimento acadêmico por meio de experiências práticas com pacientes do Sistema Único de Saúde, fomentando o aprendizado sobre a importância de um atendimento digno e multidisciplinar para uma abordagem adequada e biopsicossocial ao paciente. A Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE) tem como relevante ação a extensão universitária “Fique atento: pode ser anemia”, que realiza atividades semanais, no Grande Recife, de educação em saúde sobre a anemia, direcionando as atividades sobretudo para prevenção e conscientização, estabelecendo vínculo regular com a comunidade. **Materiais e métodos:** São realizadas atividades semanais pelos membros da LAHEPE, estudantes de Medicina matriculados entre o quarto e décimo período na Universidade de Pernambuco, com palestras e debates, em horário e dia pré-definidos. O público-alvo é formado por pacientes que aguardam atendimento ambulatorial no Hospital Universitário Oswaldo Cruz e em USFs no Grande Recife. As atividades são de educação em saúde e visam esclarecer dúvidas sobre a anemia e suas implicações, além de formas de prevenção, entre elas, uma dieta equilibrada. Os encontros baseiam-se em panfletagem, exposição de pôster, diálogo, espaço para dúvidas e relato dos pacientes sobre a doença. Além disso, discussões mensais entre ligantes, visando melhorar o diálogo com a população e contribuir com novas formas de abordagem do tema. **Resultados:** A anemia, extremamente presente na prática clínica, é

comumente causada pela deficiência de ferro (50% dos casos), de vitamina B12 e de folato (macrocitose), bem como por inflamação crônica e doenças hereditárias (talassemias e anemias falciformes). A experiência das intervenções a respeito da anemia pôde transformar conhecimentos teóricos em atividades de impacto e relevância social, em consonância aos preceitos das extensões universitárias definidos por Diretrizes Curriculares Nacionais. Assim, trocando experiências e percepções com a comunidade sobre a anemia, o ligante pôde agregar mais entendimento sobre essa patologia tão prevalente. Em relação ao público-alvo, as ações foram de extrema importância para a retirada de dúvidas e esclarecimento da prevenção e de possíveis complicações. Foi possível ainda, aplicar parte do conhecimento, muitas vezes restrito ao meio acadêmico, à melhoria da educação em saúde. Além disso, como a prática é baseada no diálogo, a estruturação do conhecimento não foi feita de maneira vertical, apenas com exposições científicas. Pelo contrário, os membros da LAHEPE puderam ouvir os relatos e o que o paciente entende como tratamento, seja por meio de receitas caseiras, dicas de alimentos ou outras formas não convencionais. **Conclusão:** Dessa forma, por meio das atividades educacionais regulares da extensão "Fique Atento: Pode ser anemia" foi possível contribuir na conscientização da população, promovendo ações de combate à anemia, desenvolvendo debates, discussões e acima de tudo, ouvindo o que a população tinha a dizer sobre o tema. Dessa maneira, o ligante gerou educação em saúde e abriu espaço para uma relação horizontal, respeitando e valorizando o conhecimento dos pacientes e assim, contribuindo na redução dos casos de anemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.810>

809

EVOLUÇÃO CLÍNICA DISTINTA EM GÊMEAS MONOZIGÓTICAS PORTADORAS DE HEMOGLOBINOPATIA SC: RELATO DE CASO

H.I.S. Santana, Y.V.S. Oliveira, B.A. Jesus, A.C.M. Marques, J.M. Silber, G.O. Campos, L.M.B. Xavier, G.F. Borges, L.F. Generoso, L.G.D. Jr

Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Objetivos: Analisar as características clínicas de pacientes gemel. **Material e método:** Revisão de prontuário de duas pacientes seguidas no ambulatório de hematologia pediátrica. **Resultados:** Gemelar H.J.N.P (I) e gemelar H.J.N.P (II), sexo feminino, 13 anos, brancas, admitidas para atendimento no ambulatório de hematologia pediátrica em 2017. As pacientes apresentavam-se com queixa de dor aguda em membros superiores e inferiores. Previamente diagnosticadas com hemoglobinopatia SC. Pacientes apresentavam evolução clínica semelhante até início da adolescência. Neste momento, gemelar I refere ter apresentado um episódio de crise algica com necessidade de atendimento emergencial e subsequente uso de opioides enquanto gemelar II apresentou quatro atendimentos no mesmo período. Em todos houve uso de opioides. Sem outras queixas ou comorbidades.

Atualmente fazem uso das medicações: penicilina V, hidroxíureia e ácido fólico. Exames complementares: eletroforese de hemoglobina: Gemelar I – HbA1 = 0%, HbA2 = 3,9%, HbF = 4,5%, HbS = 47,2%, HbC = 44,5%; Gemelar II – HbA1 = 0%, HbA2 = 3,7%, HbF = 5,9%, HbS = 46,3%, HbC = 44,1%. Hemograma: Gemelar I – Hemácias = 3,6 milhões/mm³, Hb = 10,2 g/dL, Ht = 28,3%, VCM = 89,6 fL, HCM = 32,3 pg, CHCM = 36 g/dL, RDW = 13,9%, leucócitos = 5,30 mil/mm³, plaquetas = 93 mil/mm³; Gemelar II – Hemácias = 3,17, Hb = 10,9, Ht = 28,8%, VCM = 90,9, HCM = 32,8, CHCM = 36,1, RDW = 13,8%, leucócitos = 5,55, plaquetas = 111 mil. **Discussão:** Apesar da hemoglobinopatia SC ser uma doença de origem genética, sabemos que interações ambientais são capazes de modular a apresentação clínica. Neste relato pudemos observar diferenças nos quadros clínicos de cada gemelar, com sintomatologia mais grave e maior número de procura do serviço de urgência pela gêmea II. A literatura aponta que alto índice de Ht e baixo número de HbF predispoem a mais episódios dolorosos em pacientes com hemoglobinopatias SC. Entretanto, observamos em nossos casos que apesar de a gemelar II ter apresentado HbF maior e Ht menor após a primeira consulta, esta apresentou maior número de crises algicas. Estudos com gêmeos monozigóticos são importantes para demonstrar a heterogeneidade clínica da doença, mostrando que mesmo indivíduos geneticamente similares podem apresentar manifestações clínicas distintas. Neste cenário, destacamos a importância que, eventualmente, fatores ambientais possam ter tido na influência sobre o fenótipo e, conseqüentemente, sobre o curso clínico em nossas pacientes. **Conclusão:** Identificar e estabelecer uma relação entre fatores genéticos e ambientais na evolução clínica de pacientes gemelares portadores de hemoglobinopatia SC pode contribuir para uma melhor compreensão sobre os fatores desencadeantes das distintas complicações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.811>

810

GRAVE COMPROMETIMENTO CARDÍACO EM PACIENTE COM AMILOIDOSE SISTÊMICA: RELATO DE CASO

Y.V.S. Oliveira, I.H.S. Santana, B.A. Jesus, J.M. Silber, G.O. Campos, A.C.M.M. Rezende, S.C. Bassi

Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: As amiloidoses são doenças de apresentação heterogênea que têm como característica o folding incorreto de proteínas que se agregam e depositam em tecidos como fibrilas insolúveis. Estes depósitos podem ser sistêmicos ou focais e, apesar de vários órgãos poderem ser afetados, uma forma de acometimento pode predominar. A forma mais comum de amiloidose sistêmica é a amiloidose de cadeias leves, que caracteriza-se pela produção de imunoglobulinas de cadeia leve com alteração em sua conformação, levando ao depósito destas proteínas nos tecidos e, eventualmente, disfunção. O envolvimento cardíaco na amiloidose sistêmica de cadeias leve é o principal preditor de mortalidade e impõe pior prognóstico, tendo como marca o desenvolvimento de

